

PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

Ano: 2019

2ª fase - julho

12º ano

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Apresente as suas respostas bem estruturadas e com correção linguística.

PARTE A

Leia o poema.

Sofro, Lídia, do medo do destino

Sofro, Lídia, do medo do destino.
Qualquer pequena cousa de onde pode
Brotar¹ uma ordem nova em minha vida,
Lídia, me aterra.

5. Qualquer cousa, qual seja, que transforme
Meu plano curso de existência, embora
Para melhores cousas o transforme,
Por transformar

- Odeio, e não o quero. Os deuses dessem
10. Que ininterrupta minha vida fosse
Uma planície sem relevos, indo
Até ao fim.

- A glória embora eu nunca haurisse², ou nunca
15. Amor ou justa estima dessem-me outros,
Basta que a vida seja só a vida
E que eu a viva.

Ricardo Reis, ***Odes***

Vocabulário:

¹ Surgir.

² Sorvesse; aspirasse.

1. Explícite as causas do sofrimento do sujeito poético.
2. Refira, justificando com citações textuais, aquilo que o sujeito poético *odeia e não quer*.
3. Explícite o motivo da recusa do «Amor ou justa estima» (verso 15), tendo em conta a filosofia de vida de Ricardo Reis.
4. Transcreva um exemplo de apóstrofe e outro de metáfora.

PARTE B

Leia o poema.

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, justamente choro e rio,
O mundo todo abarco e nada aperto.

5. É tudo quanto sinto, um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,
Agora desvario, agora acerto.

- Estando em terra, chego ao Céu voando;
10. Numa hora acho mil anos, e é jeito
Que em mil anos não posso achar uma hora.

Se me pergunta alguém por que assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

Luís de Camões, ***Rimas***

5. Explícite o estado de espírito do sujeito poético, expresso nas três primeiras estrofes.

6. Refira, justificando com citações textuais, a origem do estado de espírito do sujeito poético.

PARTE C

7. No romance **Os Maias**, de Eça de Queirós, o amor é um dos temas fulcrais – amor ideal, amor paixão, amor sensual...

Escreva uma breve exposição, referindo-se à diversidade amorosa representada nos três pares: Carlos da Maia e Maria Eduarda, Pedro da Maia e Maria Monforte, João da Ega e Raquel Cohen.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento, explicitando a representação da diversidade amorosa no romance, fundamentando com exemplos significativos da obra.
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

GRUPO II

Leia o texto, se necessário consulte o vocabulário.

- Segundo um lugar-comum profundamente enraizado, amor e filosofia têm más relações entre si. Estarão mesmo de costas voltadas, pelo menos desde a era moderna. O amor, sentimento encantador por excelência, teria resistido mal ao desencanto generalizado do mundo moderno. O pequeno Cupido, de aspeto ora pueril¹ ora hostil, com as suas asas escondendo um arco mortífero, teria ido juntar-se aos outros deuses no cemitério das velhas tolices. No fundo, a tradição pessimista dos moralistas franceses teria vencido na batalha do amor. Sob um romantismo tonto, seriam na realidade o sexo, o calculismo e o desejo de poder que se dissimulariam grosseiramente. O sentimento amoroso não justificaria, portanto, que se perdessem com ele duas horas de esforço conceptual. Ao abordar um aspeto de tal forma central na vida humana, não é contudo pequena a surpresa de constatar que ele é quase um terreno baldio, abandonado aos romancistas do niilismo² sexual, aos sociólogos de uma nova “confusão amorosa” ou a uma religiosidade de pacotilha³. Ninguém tenta verdadeiramente confrontar os diferentes pontos de vista filosóficos acerca do amor, a tal ponto que já quase se poderia encontrar, a respeito deste tema, uma profundidade maior nas canções populares do que entre os pensadores contemporâneos. [...]

- Condição *sine qua non*⁴ para a felicidade da maior parte dos seres humanos, motivo imperecível para qualquer drama literário, o amor é abordado pelos filósofos com a prudência de quem entra na jaula de uma fera correndo o risco de ser imediatamente devorado. Perante esta constatação, pode arriscar-se toda a sorte de explicações. Pode entender-se que os filósofos, preocupados em libertar o homem de qualquer tipo de alienação mental, observam de um modo circunspecto esta estranha paixão que pode conduzir à morte por desgosto. [...]

Aude Lancelin e Marie Lemonnier, **Os Filósofos e o Amor**

Vocabulário:

¹ Infantil.

² Do latim *nihil*, que significa “nada”. Doutrina filosófica que nega de todos os princípios religiosos, políticos e sociais.

³ De má qualidade, de pouco valor.

⁴ Indispensável para a validade ou realização de.

- 1.** De acordo com as autoras do texto, a ideia de que os filósofos negligenciam o tema do amor
- A. resulta de um pensamento moderno fortemente religioso.
 - B. condiciona o verdadeiro entendimento das relações amorosas.
 - C. decorre de um preconceito da era moderna.
 - D. provém de um pensamento dominado pelo romantismo.
- 2.** No último parágrafo, as autoras fazem uso de uma metáfora (linhas 19-20) para
- A. enfatizar o comedimento dos filósofos contemporâneos na abordagem do amor.
 - B. aligeirar a forma como os filósofos contemporâneos abordam o tema do amor.
 - C. justificar a sensatez dos filósofos contemporâneos na abordagem do amor.
 - D. criticar a forma como os filósofos contemporâneos abordam o tema do amor.
- 3.** O adjetivo «imperecível» (linha 18) remete para a ideia de
- A. inexistência.
 - B. obrigatoriedade.
 - C. necessidade.
 - D. permanência.
- 4.** As orações introduzidas por «que» nas linhas 9 e 23 são
- A. subordinadas adjetivas relativas restritiva, em ambos os casos.
 - B. subordinadas substantivas completivas, em ambos os casos.
 - C. subordinada substantiva completiva, no primeiro caso, e subordinada adjetiva relativa restritiva, no segundo caso.
 - D. subordinada adjetiva relativa restritiva, no primeiro caso, e subordinada substantiva completiva, no segundo caso.
- 5.** Os vocábulos «portanto» (linha 9) e «contudo» (linha 11) exprimem um valor
- A. de oposição, no primeiro caso, e de conclusão, no segundo caso.
 - B. de conclusão, no primeiro caso, e de oposição, no segundo caso.
 - C. de oposição, em ambos os casos.
 - D. de conclusão, em ambos os casos.
- 6.** Indica a função sintática de cada um dos segmentos
- a) «sentimento encantador por excelência» (linha 3).
 - b) «quase um terreno baldio» (linhas 11-12).
- 7.** Refere o valor modal (modalidade) veiculado pelo enunciado «Segundo um lugar-comum profundamente enraizado, amor e filosofia têm más relações entre si.» (linhas 1-2).

GRUPO III

Considere a afirmação do texto apresentado no Grupo II: «O amor, sentimento encantador por excelência, teria resistido mal ao desencanto generalizado do mundo moderno.»

(linhas 3-4)

Num texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas e cinquenta palavras, defenda uma perspectiva pessoal sobre **a vivência do amor na sociedade contemporânea**.

No seu texto:

- explicita, de forma clara e pertinente, o seu ponto de vista, fundamentando-o em dois argumentos, cada um deles ilustrado com um exemplo significativo;
- utilize um discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2018/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre duzentas e trezentas e cinquenta palavras –, há que atender ao seguinte:

- um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
- um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item							
	Cotação (em pontos)							
I	1. 16	2. 16	3. 16	4. 8	5. 16	6. 16	7. 16	104
II	1. 8	2. 8	3. 8	4. 8	5. 8	6. 8	7. 8	56
III	Item único							40
TOTAL								200